



**XXVII PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL
2013**

História, Arte popular e grafites, a ocupação dos espaços públicos e privados em Pinheiros e na Vila Madalena

EQUIPE ENVOLVIDA NA ELABORAÇÃO DESTE DOCUMENTO

Maria Lucia de A. Machado/Instituto Girassol – Educação Infantil e Pesquisa

Ana Paula Dias Torres/Instituto Girassol – Educação Infantil e Pesquisa

Fabiano I. Garcia/ Sociólogo e educador

São Paulo – outubro – 2013

APRESENTAÇÃO

O Instituto Girassol¹, cujas ações são voltadas ao campo da Educação Infantil e da pesquisa, desde 2001, atua na formação de profissionais de creches, em diferentes programas.

Acreditamos que o aprimoramento permanente dessa formação também se faz por meio da ampliação da bagagem cultural e do universo de conhecimentos e experiências de cada profissional. Por esse motivo, o **Programa de Formação Cultural do Instituto Girassol**, desde agosto de 2007, tem a intenção de criar oportunidades de:

- ❖ entrar em contato, usufruir e se apropriar do patrimônio de bens históricos e culturais;
- ❖ ampliar o conhecimento sobre as diferentes formas de expressão;
- ❖ conhecer cada vez melhor a cidade de São Paulo, o nosso país e o mundo em que vivemos;
- ❖ trocar experiências com outros profissionais de Educação Infantil.

Esse Programa tem como foco aproximar os profissionais de creches do acervo de bens histórico-culturais presente em museus, ruas, monumentos, edifícios e outros espaços públicos. O fio condutor é a formação histórica da cidade de São Paulo e as diferentes formas de manifestação e expressão artística.

Os objetivos são os de oferecer aos participantes possibilidades de:

¹ www.institutogirassol.org.br

XXVII PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

- ❖ desenvolvimento profissional, tendo em vista a ampliação de conhecimentos que essas experiências irão propiciar;
- ❖ desenvolvimento pessoal, considerando que se apropriar desse patrimônio é imprescindível ao exercício pleno da cidadania;
- ❖ lazer e diversão saudável.

Considerando esses pressupostos e as atividades anteriormente realizadas pelo Programa, ao longo desses anos, estabelecemos como terceira atividade do ano de 2013, **um passeio pelos históricos bairros de Pinheiros e Vila Madalena.**

A equipe do *Instituto Girassol - Educação Infantil e Pesquisa* espera que essa atividade ofereça aos participantes oportunidades de ampliar seus conhecimentos sobre:

- ❖ a história dos bairros de Pinheiros e da Vila Madalena;
- ❖ a arte popular brasileira e a arte do grafite e suas manifestações nesses bairros;
- ❖ a Galeria da Estação, dedicada à arte popular. A exposição do artista popular Antonio de Dedé;
- ❖ a Galeria Choque Cultural, dedicada à arte do grafite. As obras de diferentes artistas grafiteiros do acervo;
- ❖ as diferentes formas de ocupação dos espaços urbanos presentes no trajeto, com destaque para a ocupação de rua: os camelôs do largo de Pinheiros e a feira da Vila Madalena;
- ❖ os diferentes estilos arquitetônicos presentes no trajeto, com destaque para os edifícios do Centro Cultural Britânico, do Instituto Tomie Ohtake e o da loja Farm.

NOSSO PROGRAMA HOJE

10h – Encontro dos participantes no Largo dos Pinheiros. Boas vindas, distribuição de material, formação dos grupos e apresentação da programação: coordenação Paula Torres com a colaboração de Luciana dos Santos Caetano.

- Exposição Fabiano Garcia: a **história** do bairro de Pinheiros. De aldeia indígena a bairro mais antigo de São Paulo. O processo de **urbanização** do largo de Pinheiros ao longo dos anos e a **ocupação** atual. O processo de ocupação das ruas.

Arte popular brasileira e arte do **grafite**: origem, história, definição, características, alguns artistas representantes.

- Caminhada monitorada até a Galeria da Estação, observando a novíssima configuração do Largo de Pinheiros e entorno. O processo de urbanização e seus contrastes. Observação dos edifícios e da ocupação das ruas. Parada em frente ao Centro Britânico (utilização e arquitetura).

11h – Galeria da Estação, exposição Vilma Eid: arte popular, vida e obras de Antonio de Dedé. Visita à galeria e à exposição em cartaz.

12h – Caminhada monitorada até a Feira da Vila Madalena, com parada no Instituto Tomie Ohtake (utilização e arquitetura).

- Exposição Fabiano Garcia: a história da Vila Madalena. Parada em pontos de observação de grafites.

12h30 – Comida de rua, a nova onda da gastronomia: almoço na feira! Sobremesa, café e bate papo com o artista grafiteiro Bruno Paes, no Estação Coworking.

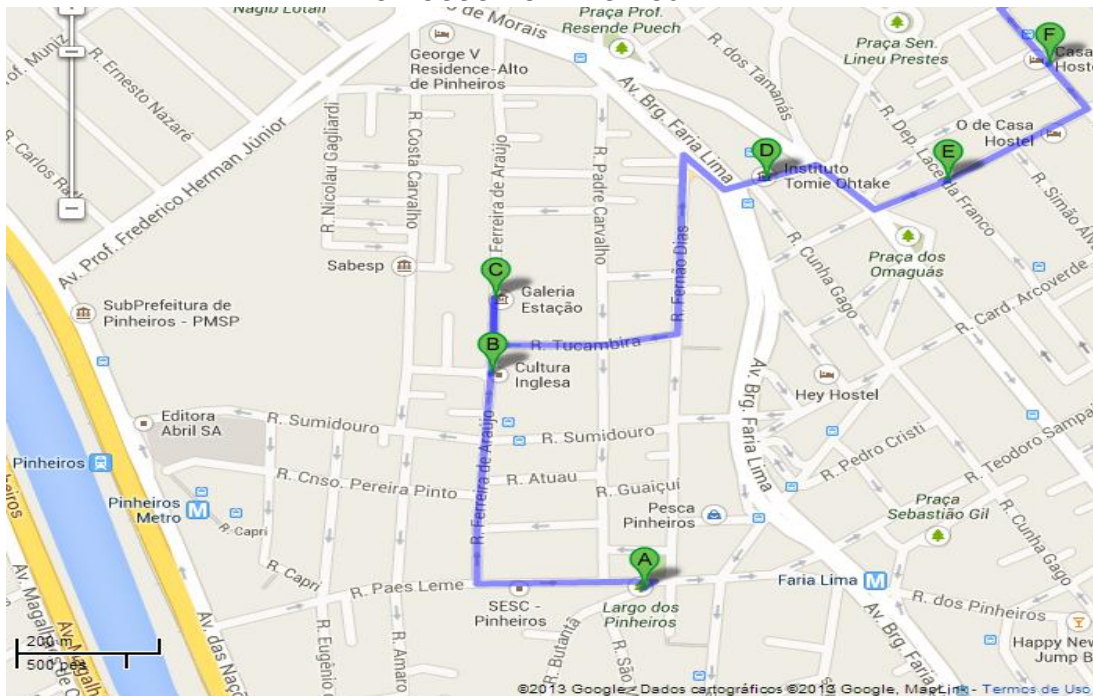
- Exposição Fernando Herculiani: A arte do grafite.

14h30 – Caminhada monitorada pelo “coração” da Vila Madalena: a feira, os botecos, a emblemática Livraria da Vila, a escola de samba, as vielas e os becos. No Beco do Aprendiz, apreciação de grafites, seguindo para o Beco do Batman. Parada em frente ao edifício da loja Farm e da loja/café/boutique/galeria Tag and Juice, até a Galeria Choque Cultural.

- Conversa sobre a arte do grafite com Raquel Ribeiro.

16h30 – Caminhada até o Instituto Girassol: lanche, avaliação e encerramento da atividade às **17h**.

MAPA DO NOSSO ROTEIRO HOJE - PARTE 1



- A** – Largo dos Pinheiros **B** – Centro Britânico Brasileiro **C** – Galeria Estação **D** – Instituto Tomie Ohtake
E – graffite da Rua Inácio Pereira da Rocha **F** – Feira livre R. Mourato Coelho e Estação Coworking

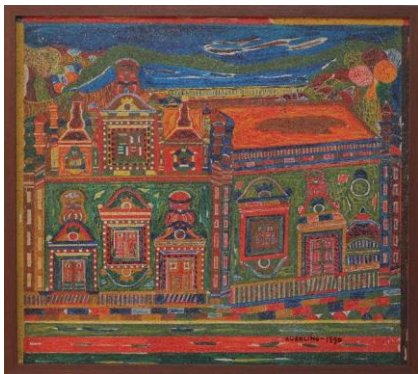
O BAIRRO DE PINHEIROS

O bairro de Pinheiros é o bairro mais antigo da cidade de São Paulo. Povoadado originalmente por tribos indígenas, a área compreende as margens do rio Pinheiros, até a Av. Dr. Arnaldo, e as avenidas Eusébio Matoso e Rebouças, até a região da Lapa. Os pinheiros, nativos, eram as araucárias existentes na região.

Segundo Ebe Reale (1982), a importância histórica estratégica dessa região deve-se ao estreitamento do rio e da várzea do entorno, facilitando a passagem para todo o sul do Brasil. Por esse motivo, os jesuítas aí construíram uma capela e um povoado já em 1560. Posteriormente, essa capela foi queimada e outra foi construída. Quando os jesuítas foram expulsos, no século 17, os padres beneditinos assumiram a administração da capela, que passou a ser dedicada à Nossa Senhora de Monte Serrat. Desde 1632, há notícias de construção de uma ponte para a travessia do rio Pinheiros. Frequentemente destruída por enchentes, em fins do século 17, a construção de uma ponte metálica parece ser a solução mais definitiva. Por sua vez, a vocação agrícola da região é que vai moldando o formato de urbanização, associada ao surgimento de pequenas olarias, graças à qualidade da argila local. Mas foi a distância do Centro da cidade que exigiu a diversificação da ocupação, imprimindo uma fisionomia variada ao bairro, e seu caráter autossuficiente. A chegada do bonde trouxe o progresso à região no final do século 18. Aos índios sucederam os portugueses, depois italianos e japoneses. No século 19 a região ganha importância ímpar com a construção do Hospital de Isolamento (hoje Emilio Ribas), seguido dos hospitais que formam hoje o complexo das Clínicas. Outro fator de progresso foi a instalação do Mercado de Pinheiros. Já a Cooperativa Agrícola de Cotia, aí funcionou por anos, com um modelo de gestão compartilhada, sem objetivo de lucro, inédito à época. Veja fotos em impactoempinheiros.blogspot.com.br

REALE, Ebe. *Brás, Pinheiros, Jardins*: três bairros, três mundos. São Paulo: Pioneira, Editora da Universidade de São Paulo, 1982.

ARTE POPULAR BRASILEIRA



No Brasil, costuma-se chamar de **arte popular** a produção de pinturas ou esculturas, feitas por homens e mulheres que nunca frequentaram escolas de arte, mas que criam obras de reconhecido valor estético. Embora muitas vezes desprovidas de uma técnica apurada, aparentemente mal acabadas, as obras produzidas têm inegável valor artístico, justamente por serem inéditas e únicas. Seus autores são pessoas com poucos recursos econômicos, que viveram na zona rural e migraram, provisoriamente ou não, para os centros urbanos (Frota, 2005).

Apesar de fortemente enraizada na cultura e no modo de viver das pequenas comunidades nas quais tem origem, a arte popular exprime o ponto de vista de indivíduos cujas experiências de vida são únicas. Apresenta os principais temas da vida material e do imaginário — seja por meio da criação de seres fantásticos ou de cenas do cotidiano — em uma linguagem própria, com humor e sensibilidade. Talvez venha daí o forte poder de comunicação do artista popular, que ultrapassa as fronteiras de estilos de vida, situação sócio-econômica e visão de mundo, interessando a todos de maneira indistinta.

O mundo da arte popular brasileira — ou seja, o mundo dos costumes, das religiões e festas que se revelam por seu intermédio e lhe servem habitualmente de tema — é bastante complexo e dinâmico. As obras são feitas em todas as regiões do Brasil e seus autores utilizam os materiais que têm à mão, como barro ou madeira, e ainda outros, como areia, palha, contas, tecidos e penas de aves. Conhecer essa produção também é conhecer melhor o Brasil e os brasileiros.

XXVII PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Por serem produzidas por pessoas pouco escolarizadas e, muitas vezes, vendidas em feiras ou lojas de artesanato, as obras de arte popular são frequentemente confundidas com as produções em série de artesanato. Todavia, o artista popular legítimo produz ele próprio suas obras, peças únicas, com estilo próprio e características dificilmente copiáveis. Outra confusão bastante comum é a que se faz entre arte popular e arte primitiva. Essa última é a que privilegia temas relativos à vida cotidiana, muitas vezes a vida na zona rural. Paisagens ou cenas domésticas são tratadas com traços simples e realistas, muitas vezes sem uso da perspectiva.

Entre os artistas ativos no século 20, são mais de 130 os citados no “pequeno” dicionário (ainda que incompleto) elaborado por Lélia Coelho Frota (2005). Podemos citar alguns: Neves Torres, Aurelino e Ranchinho (pintores); J. Borges (serigrafia); Zé do Chalé, Véio, José Bezerra, Dona Isabel e Poteiro (escultores em madeira e barro); e, talvez o mais famoso deles, o mestre Vitalino (escultor).

Inicialmente considerada uma forma de arte inferior em relação à arte reconhecida e armazenada em museus, a arte popular vem ganhando notoriedade. Alguns dos museus importantes são: **Homem do Nordeste** (Fundação Joaquim Nabuco, Recife, PE, fundaj.gov.br), **Museu Casa do Pontal**, (Rio de Janeiro, museucasadopontal.com.br), **Museu Afro Brasil** (São Paulo, Parque do Ibirapuera, museuafrobrasil.org.br), **Museu Theo Brandão** (Maceió, AL, ufal.edu.br), **Centro Cultural São Francisco** (João Pessoa, PB, ufpb.br)

artepopularbrasil.blogspot.com.br; museucasadopontal.com.br; museuhoje.com/app/v1/br/arte/67-arte-popular-brasileira
Imagens: 1. Aurelino dos Santos. Acervo da galeria Estação (galeriaestacao.com.br/artista/17) 2. Zé do Chalé. Acervo do Pavilhão das culturas brasileiras (artepopularbrasil.blogspot.com.br)



ANTONIO DE DEDÉ NA GALERIA DA ESTAÇÃO

Autodidata, Antonio Alves dos Santos, filho de Dedé e, portanto, Antonio de Dedé, nasceu em Alagoas, em 1954. Aprendeu a esculpir observando o pai trabalhar a madeira na carpintaria. Segundo ele, a sua habilidade é um dom que surgiu da sua vontade de recriar o trabalho do pai.

Começou a talhar aos 8 anos, criando brinquedos como carrinhos, aviões e peões que vendia pela vizinhança. Na adolescência, a sua obra se desenvolveu quando passou a trabalhar em uma olaria, onde descobriu a versatilidade do barro e criou seus primeiros bonequinhos queimados e pintados. Com o tempo, a olaria foi se extinguindo e o artista começou a usar a madeira como matéria prima principal para suas esculturas.

Sempre com muita cor, o trabalho do artista é característico por suas esculturas geralmente verticais, com extremidades comprimidas, nas quais o corpo alongado com pés pequenos e os braços sem fim com mãos encolhidas geram um contraste particular. Com dentes, olhos arregalados, bigode, sobrancelha e unhas pintadas, cada detalhe dos personagens esculpidos por Antonio de Dedé é marcado por uma expressividade única.



Imagem: epoca.globo.com/regional/sp/cultura/noticia/2013/09/antonio-de-dede-o-bescultor-que-cria-sereias-e-santosb.html

VILA MADALENA

No século 19, os estudantes de Direito já vinham passear em Pinheiros, especialmente nas festas do Divino e de São João. Nessa época, a procissão saía da igreja do Largo de Pinheiros e ia até o rio, onde todos lavavam os pés (Reale, 1982). Hoje, é na famosa Vila Madalena que as baladas têm início, meio e fim. Nos bares e, cada vez mais, nas calçadas e nas ruas, jovens de todas as idades e ideologias se encontram para conversar, namorar, confraternizar, polemizar, 24 horas por dia. Reduto da inteligência e da boemia, esse já foi um bairro conhecido por Risca Faca: uma região de residências de porte pequeno a médio, pensões, pequenos comércios, campinhos de futebol, bares, frequentada por indivíduos de todas as espécies. No século 19, a área – então chamada de Sítio do Buraco – pertencia a um fazendeiro que tinha três filhas: Ida, Beatriz e Madalena. O loteamento começou a mudar a fisionomia do bairro no século 20, graças ao crescimento do bairro de Pinheiros. Outra parte da área era o Sítio Rio Verde, loteado por Luís Santos Dumont, irmão de Alberto, o pai da aviação.

Aos poucos, a Vila foi se sedimentando como um bairro de classe média. No início da década de 70, o governo militar fechou o Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo (CRUSP). Os alunos tiveram que procurar um bairro nas imediações da Cidade Universitária, com aluguéis baratos. Esses estudantes aí se estabeleceram, ao lado de artistas plásticos e músicos, que montaram seus ateliês e estúdios. Livrarias e galerias, boutiques e lojas, em formatos diferentes dos encontrados em shoppings e no comércio tradicional, ampliaram o leque de opções. Inúmeros botecos, restaurantes, cafés, lanchonetes e, mais recentemente, os albergues e pequenas hospedarias, caracterizam o estilo de “ser da Vila”. Frequentar suas ruas e suas feiras, se divertir, trabalhar e/ou morar, fazer turismo na Vila Madalena, resultam em uma mistura de clima interiorano, com efervescência cosmopolita.

PONCIANO, Levino. *Bairros paulistanos de A a Z*. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

PONCIANO, Levino. *Mil faces de São Paulo*. São Paulo: Editora Fenix, 1999.

ARTE URBANA OU STREET ART

As manifestações artísticas podem estar presentes em salas de cinemas, teatros, museus e centros culturais. Porém, é possível se deparar com diferentes formas de arte pelas ruas da cidade, sem precisar gastar dinheiro, nem se locomover do local de trabalho ou de moradia: são grafites, stencils, apresentações de circo, teatro de rua, malabaristas em faróis, artesanato, músicos em concertos de rua ou túneis de metrô, estátuas vivas, performances e manifestações folclóricas. Essas manifestações artísticas desenvolvidas em espaços públicos são chamadas de **Arte Urbana** ou **Street Art**.

Os artistas de rua têm em comum o desejo e o objetivo de levar arte às pessoas de forma direta e instantânea, sem intermediários.



blogs.estadao.com.br/edison-veiga/2011/07/20/entenda-a-situacao-dos-artistas-de-rua-de-sao-paulo

eduardosrur.com.br

g1.globo.com/pop-arte/fotos/2011/12/estatuas-vivas-do-centro-de-sao-paulo.htm#F313999

A ARTE DO GRAFITE

O grafite é uma forma de manifestação artística que, há bem pouco tempo, se limitava a ser vista em espaços públicos, tendo sido produzido de forma espontânea. Os desenhos, feitos com tinta em spray, expressavam formas e temas variados, de modo intencionalmente desorganizado, com tamanhos imensos ou minúsculos, na maioria das vezes bem coloridos. Os grafiteiros modificam a paisagem urbana, deixando sua marca em paredes, portões, muros, banheiros públicos, casas abandonadas, edifícios, túneis, metrô, monumentos, ônibus, orelhões, postes e até em buracos na rua.

A origem desse movimento situa-se na década de 70 nos Estados Unidos, quando jovens de Nova Iorque começaram a deixar suas marcas nos muros da cidade e, com o tempo, essas marcas se transformaram em desenhos e foram adquirindo cada vez mais técnica. No Brasil, o grafite começou na cidade de São Paulo e foi ganhando força e características próprias, específicas em cada região do país. Hoje é reconhecido como um dos melhores do mundo.

Os materiais utilizados pelos grafiteiros vão desde as tradicionais latas de spray até o látex.

O grafite foi uma manifestação duramente criticada por muitos, pois em alguns aspectos sua expressão pode ser vista como um rabisco confuso, que causa poluição visual, além de ser considerado um ato de vandalismo. Costuma ser confundido com pichação. A principal diferença é que um é baseado em figuras, enquanto outro é baseado em letras. As duas artes, contudo, visam intervir na paisagem urbana, fazendo com que a população reflita sobre o que está sendo representado ali. Apesar de andarem sempre às margens da sociedade, o caminho de ambas se diferenciou nos últimos anos. Enquanto a pichação continua sendo discriminada, por vandalizar o espaço em que se insere, o grafite ganhou cada vez mais reconhecimento, migrando para as galerias de arte. Como exemplo, a recente exposição de Nina Pandolfo, na Galeria Leme (galerialeme.com/expo/serendipidade).

GITAHY, Celso. *O que é graffiti*. São Paulo: Brasiliense, 1999.



Museu Aberto de Arte Urbana

Em 2011, grafiteiros foram presos e acusados de crime ambiental, enquanto pintavam pilastras da Avenida Cruzeiro do Sul, em Santana. Após a detenção, o grupo elaborou um projeto para a criação de um museu naquele local e a Secretaria do Estado da Cultura os autorizou a fazerem

intervenções por ali, o que resultou no primeiro Museu Aberto de Arte Urbana de São Paulo (MAAU). Foram pintados, ao todo, 66 painéis nas 33 pilastras que ficam entre as estações de metrô Tietê e Santana. Os trabalhos foram produzidos por membros do “Coletivo PHA”, entre eles os grafiteiros Chivitz, Binho Ribeiro, Akeni, Minhau e Presto. O objetivo do projeto foi revitalizar a área e incentivar o interesse dos jovens pela arte. Os responsáveis pelas intervenções davam orientação às escolas da região, para enfatizar a importância do grafite na educação.

vejasp.abril.com.br/materia/sao-paulo-ganha-museu-de-arte-urbana-ceu-aberto;

Imagem: hypeness.com.br/2011/10/1-museu-aberto



Alguns artistas grafiteiros

Os gêmeos – Os irmãos Otavio e Gustavo Pandolfo começaram sua arte no bairro do Cambuci, em São Paulo, e tornaram-se um dos principais ícones da arte de rua no Brasil e no mundo. Seus trabalhos estão presentes em cidades dos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Grécia entre outros países. Seu trabalho transita entre o olhar sonhador que possibilita a materialização de um mundo cheio de fantasias e suas críticas incisivas sobre as dificuldades enfrentadas por tantos cidadãos espalhados pelo mundo, vítimas de um modelo socioeconômico que se encontra em grande transformação.

Imagem: however.com.br/artes/2012/12/os-gemeos-a-arte-de-rua-paulistana-que-conquistou-o-mundo

XXVII PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Kobra – Eduardo Kobra começou em 1987, aos 12 anos, muito influenciado pela cultura hip hop. Com o passar dos anos, seu estilo foi mudando e ele criou o projeto Muro das Memórias, que espalhou por avenidas da cidade grandes murais com cenas da São Paulo antiga, geralmente em preto em branco. Na Igreja do Calvário, em Pinheiros, Kobra fez dois murais coloridos, um mostrando o Monumento às Bandeiras e o outro, o viaduto Santa Ifigênia.

Imagem:

bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/09/130829_grafites_sp_galeria_fn.shtml



Binho Ribeiro – Um dos pioneiros da arte de rua no Brasil e na América Latina, desde 1984. O artista conquista respeito por onde passa: Buenos Aires, Tókyo, Paris, Los Angeles, Quito, Lima, Turim, Hong Kong, Amsterdan, Bruxelas e quase todos os estados brasileiros já foram palco de seu talento. Binho Ribeiro desenvolve um apelo singular de expressão, dando vida a todos os elementos de sua criação. Não é à toa que seu estilo arrojado ilustrou embalagens de Nescau, campanhas publicitárias da Ford, Brasil Telecom, Motorola, Nestlé, Nike, Skol, Guaraná Antártica, Sony, Shell entre outras.

Imagem: conexaocultural.org/2012/09/brasil-criativo-por-binho-ribeiro



Beco do Aprendiz – Localizado entre as ruas Belmiro Braga e Inácio Pereira da Rocha, o Beco do Aprendiz era dormitório e banheiro público, onde traficantes de crack, vivendo entre mendigos, atormentavam a vizinhança.

Na condição de voluntária, a paisagista Ciça Gorski, iniciou um trabalho de recuperação do local. A administração regional de Pinheiros concedeu direito aos moradores da vizinhança de assumir a área e empresários doaram material de construção. Dessa rede de parcerias, saiu o desenho de uma área de convivência com atividades culturais e educacionais – especialmente contação de histórias – conduzidas por entidades não-

governamentais, voluntários e escolas. Daí o nome – Praça Aprendiz das Letras.

Um lugar que antes era degradado se transformou em uma das maiores concentrações de arte urbana da cidade e uma grande galeria a céu aberto. Os muros foram cobertos com vários painéis de grafite, que deixa a paisagem mais colorida. Hoje é ponto de encontro dos jovens e de manifestações culturais das mais diversas, de feiras de artesanato a apresentações de números circenses e de música.



imagem: viagem.uol.com.br/album/saopaulo_desconhecida_album.htm

Beco do Batman – Uma galeria a céu aberto. É a definição fácil para a Rua Gonçalo Afonso, o **Beco do Batman**, pequena viela com paredes inteiramente dedicadas ao grafite. Sua história remonta à década de 80, quando um desenho do homem-morcego apareceu naquele canto do bairro.

Apesar de não ser uma galeria formal, a Gonçalo Afonso tem suas regras. Na ética da rua, quem está na parede é o dono do pedaço. Desenhar sem pedir autorização é chamado de “atropelar”.

“Eu não posso chegar lá e pintar, mas se vejo uma obra desgastada, converso com o autor e sugiro mudança. Ele pode autorizar que eu altere ou ele mesmo o faz”, conta Luis Birigui, grafiteiro há dez anos. É justamente esse regime de autogestão que fez a fama da rua. “Virou referência de ocupação do espaço público, um lugar criado e conservado pela própria comunidade”, afirma Baixo Ribeiro, fundador da galeria Choque Cultural.

Em três décadas, a viela escondida passou a servir de cenário para fotos de publicidade, festas e passeios turísticos. Quem visita, acaba voltando porque no muro vivo da Vila Madalena, as cores sempre se renovam.

Imagem: guiadasemana.com.br/artes-e-teatro/noticia/conheca-os-principais-grafites-de-sao-paulo



PEDAGOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

COMO PODEMOS APROVEITAR O QUE APRENDEMOS EM NOSSA PRÁTICA PROFISSIONAL

- ❖ Compartilhar fotos, informações e conhecimentos adquiridos com as crianças, famílias e colegas, em uma palestra ou exposição.
- ❖ Entender como os índios, os portugueses, os italianos, os japoneses, os africanos, os diferentes povos chegaram à nossa cidade e a contribuição de cada um para sermos todos brasileiros.
- ❖ Descobrir o que havia no local da creche, antes de ser essa creche.
- ❖ Passear a pé pelo entorno da creche, descobrindo os grafites, reparando nas construções.
- ❖ “Grafitar” um muro ou parede da creche.
- ❖ Explicar para as crianças a diferença entre grafite e pichação.
- ❖ Pesquisar, entre as famílias das crianças, se existe algum artista popular.

BIBLIOGRAFIA E SITES CONSULTADOS

AFONSO, Décio Justo. *Vila Madalena história, fatos e fotos*. São Paulo: Editora Nativa, 2002.

FROTA, Lélia Coelho. *Pequeno dicionário da arte do povo brasileiro, século XX*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2005.

GITAHY, Celso. *O que é graffiti*. São Paulo: Brasiliense, 1999.

LIMA, Beth e Valfrido. *Em nome do autor – artistas artesãos do Brasil*. São Paulo: Proposta Editorial, 2008.

MACHADO, Ana Maria. *Arte Popular*. Rio de Janeiro: Berlendis & Vertecchia Editores, 1986.

MAGNANI, José Guilherme C. e SOUZA, Bruna Mantese. *Pichação – Jovens na Metrópole: etnografias de circuitos de laser, encontro e sociabilidade*. São Paulo: Editora Terceiro nome, 2007.

PONCIANO, Levino. *Bairros paulistanos de A a Z*. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

PONCIANO, Levino. *Mil faces de São Paulo*. São Paulo: Editora Fenix, 1999.

REALE, Ebe. *Brás, Pinheiros, Jardins: três bairros, três mundos*. São Paulo: Pioneira, editora da Universidade de São Paulo, 1982.

artepopularbrasil.blogspot.com.br/

bbc.co.uk/portuguese/noticias/2013/09/130829_grafites_sp_galeria_fn.shtml

binhoribeiro.com.br

blogs.estadao.com.br/edison-veiga/2011/07/20/entenda-a-situacao-dos-artistas-de-rua-de-sao-paulo

cbb.org.br

choquecultural.com.br/

eduardosrur.com.br

estacao.co

fundaj.gov.br

g1.globo.com/pop-arte/fotos/2011/12/estatuas-vivas-do-centro-de-sao-paulo.html#F313999

galeriaestacao.com.br

galerialeme.com/expo/serendipidade

guiadasemana.com.br/artes-e-teatro/noticia/conheca-os-principais-grafites-de-sao-paulo

guiadasemana.com.br/sao-paulo/turismo/pracas/beco-do-aprendiz

however.com.br/artes/2012/12/os-gemeos-a-arte-de-rua-paulistana-que-conquistou-o-mundo/

museuafrobrasil.org.br

museucasadopontal.com.br

museuhoje.com/app/v1/br/arte/67-arte-popular-brasileira

popular.art.br/htdocs/defTexto.asp?artigo=286

XXVII PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/patrimonio_historico/culturas_brasileiras/instituicao/index.php?p=8037

vejasp.abril.com.br/materia/galeria-choque-cultural-spray-sobre-tela

vejasp.abril.com.br/materia/sao-paulo-ganha-museu-de-arte-urbana-ceu-aberto

vejasp.abril.com.br/materia/vila-madalena-grafite-beco-do-batman

ufal.edu.br

ufpb.br

PARA SABER MAIS

Museu virtual

<http://www.google.com/culturalinstitute/collection/sao-paulo-street-art?projectId=art-project>

Osgemeos, canal oficial no Youtube

<http://www.youtube.com/channel/UCPL1Htlqjk2HdHvOqqGm3uA>

Painéis de grandes dimensões presentes em muitas cidades fora do Brasil.

<http://www.youtube.com/watch?v=PZ7wvbVeq1c>

Nina Pandolfo - o grafiti em uma bolsa

<http://www.youtube.com/watch?v=et9E4QztQuA>

Nunca

<https://pt-br.facebook.com/pages/NUNCA/108359002516334>

Zeção, o grafiti nos esgotos e espaços inusitados

<http://www.youtube.com/watch?v=Ys3kGT0HxxA>

Kobra

<http://www.youtube.com/watch?v=VIZCSMOlbXQ>

AGRADECIMENTOS

Antonio Malta Campos

Bruno Paes

José Machado

Lidia Akemi Aita

Lourdes Machado

Maria Machado

Raquel Ribeiro

Vilma Eid

Vilma Santos Cabral

Se você tiver alguma sugestão ou dúvida, entre em contato conosco:

paula@institutogirassol.org.br

ou www.institutogirassol.org.br